



Área do Conhecimento:	Linguagens e suas Tecnologias
Componente Curricular:	Língua Portuguesa
Ano/Série:	3ª Série do Ensino Médio

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (ORAIS, ESCRITOS, MULTISSEMIÓTICOS)	A teoria da comunicação <ul style="list-style-type: none">- Funções da linguagem- As funções dos textos e a concepção social da linguagem Textualidade <ul style="list-style-type: none">- Coerência e coesão- Intencionalidade- Aceitabilidade- Informatividade- Situacionalidade- Intertextualidade	(ENEM – H19) Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução. (ENEM – H21) Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos. (ENEM – H22) Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos. (ENEM – H23) Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados. (ENEM – H24) Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (ORAIS, ESCRITOS, MULTISSEMIÓTICOS)	<p>Variabilidade linguística</p> <ul style="list-style-type: none"> - Situações sociocomunicativas - Situações sociocomunicativas de oralidade: contextos e interlocutores 	<p>(ENEM – H25) Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.</p> <p>(ENEM – H26) Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.</p> <p>(ENEM – H27) Reconhecer os usos da norma-padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.</p>
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	<p>Concordância verbal</p> <p>Concordância nominal</p> <p>Regência verbal</p> <p>Regência nominal</p>	<p>(ENEM – H18) Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.</p> <p>(BNCC – EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>
	<p>Período composto por coordenação</p> <p>Período composto por subordinação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Orações substantivas Orações adjetivas Orações adverbiais 	<p>(ENEM – H18) Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.</p> <p>(BNCC – EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.</p>

1. APROXIMAÇÃO

Videoaulas:

▶ Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo(a) professor(a) na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

Videoaulas relacionadas ao objeto de conhecimento com a proposta de aula invertida, na qual o estudante registra tópicos relevantes durante a realização da atividade, por meio de mapas conceituais, nuvens de palavras, resumos ou esquemas.

▶ AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

<https://www.youtube.com/watch?v=iAuhiv-6xXc>

<https://www.youtube.com/watch?v=7STbGmSB6h>

<https://www.youtube.com/watch?v=LUnyrgNvX2w>

▶ A TEORIA DA COMUNICAÇÃO

<https://www.youtube.com/watch?v=kVS2K9bc2M8>

▶ FUNÇÕES DA LINGUAGEM

<https://www.youtube.com/watch?v=leFJrPDhSDs&feature=youtu.be>

▶ FATORES DE TEXTUALIDADE

<https://www.youtube.com/watch?v=q1Bsbl3ly2Y&feature=youtu.be>

▶ PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO: ORAÇÕES SUBSTANTIVAS

<https://www.youtube.com/watch?v=apVmAKq7wAk>

<https://www.youtube.com/watch?v=SZyLsvjPdFU>

https://www.youtube.com/watch?v=_n0bmFmJpUg

▶ ORAÇÕES ADVERBIAIS

<https://www.youtube.com/watch?v=BQSTmlHanEM>

<https://www.youtube.com/watch?v=SZSdXER8brY>

Videoaulas relacionadas ao objeto de conhecimento com a proposta de aula invertida, na qual o estudante registra tópicos relevantes durante a realização da atividade, por meio de mapas conceituais, nuvens de palavras, resumos ou esquemas.

► **ORAÇÕES ADJETIVAS**

https://www.youtube.com/watch?v=2ifyEzeUH_Y

<https://www.youtube.com/watch?v=7ilcTlyA2-c>

► **CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL**

<https://www.youtube.com/watch?v=nStUdpNAuag>

<https://www.youtube.com/watch?v=FQTOdz6-zhE>

<https://www.youtube.com/watch?v=YztCgvjuhiY>

<https://www.youtube.com/watch>

► **REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL**

<https://www.youtube.com/watch?v=eRTMKc9gfLQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=RbavqnZdPco&list=PL0FAE4DC5B62FBF2E>

3. AMPLIAÇÃO

01. (FUVEST 2019 – ADAPTADA)

TEXTO I



TEXTO II

Art. 149 - Reduzir alguém a condição análoga à de escravo, quer submetendo-o a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou preposto: Pena - reclusão, de dois a oito anos, e multa, além da pena correspondente à violência.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.803.ht. Acesso em: 2 jun. 2021.

a) **EXPLIQUE** a relação de sentido entre os trechos (I) “Escravidão no Brasil não é analogia” e (II) “Reduzir alguém a condição análoga à de escravo”.

b) Qual é a relação entre o uso da imagem sobre um fundo escuro e o texto do anúncio (Texto I)?

c) No artigo 149, verifica-se a predominância da função referencial da linguagem. **JUSTIFIQUE** essa afirmativa, identificando dois recursos linguísticos que evidenciam essa função da linguagem.

02. (ENEM 2020 DIGITAL – MODIFICADA)



**PARA TER UMA SOCIEDADE JUSTA,
VOCÊ PRECISA APENAS MOVER UM DEDO.**

Nessas eleições, anule qualquer tipo de dúvida sobre candidatos ou propostas. Confirme seus direitos de cidadão e informe-se.
No mês de setembro, você acompanhará matérias sobre a disputa pela Prefeitura e Câmara de Vereadores.
Não deixe nada passar em branco e vote consciente.

Disponível em: www.ricmais.com.br. Acesso em: 10 nov. 2011 (adaptado).

Nessa campanha educativa, verifica-se a predominância da função conativa da linguagem. **JUSTIFIQUE** essa afirmativa, identificando os recursos linguísticos que evidenciam essa função da linguagem.

03. Leia este *meme*.



Disponível em: <https://bit.ly/327Fpn6>. Acesso em: 19 nov. 2021.

O humor nesse *meme* é provocado pelo inesperado, porque há exposição de um fato indiscutível e a opinião, algo discutível. É evidente que a posição geográfica do Brasil não é uma opinião, é um fato, que não é passível de concordância ou discordância.

Quais são os fatores de textualidade que devem ser considerados para entender o humor desse *meme*? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

04. Leia o trecho de reportagem, o poema de Carlos Drummond de Andrade e a charge de Duke.

TEXTO I

O termo cultura do cancelamento ganhou destaque nos últimos anos na internet. Pessoas ou empresas já foram canceladas por internautas como forma de justiça social. Explicando de forma simples como funciona a cultura do cancelamento, podemos destacar: alguém percebe uma ação que considera errada nas redes sociais; registra essa falha e posta para os seguidores com críticas ao futuro cancelado; autoridades, seguidores e influenciadores digitais começam a corroborar a crítica e a amplificar esse alcance; em questão de pouco tempo, milhares de pessoas são alcançadas com as mensagens. Pronto. O estrago está feito. E a pessoa ou empresa estaria “cancelada” na internet.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sp>. Acesso em: 20 abr. 2021. (Fragmento).

TEXTO II

QUADRILHA

João amava Teresa que amava Raimundo
 que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
 que não amava ninguém.
 João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento,
 Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
 Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
 que não tinha entrado na história

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia poética**. São Paulo: Global, 2004. p. 54.

TEXTO III



Disponível em: <https://www.otempo.com.br/charges>. Acesso em: 20 abr. 2021.

a) **ANALISE** as relações dialógicas (intertextualidade e interdiscursividade) entre o trecho da reportagem que aborda a cultura do cancelamento, o poema “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade, e a charge de Duke.

b) Para entender a crítica implícita na charge de Duke, além da intertextualidade, quais fatores de textualidade devem ser considerados. Por quê?

05. Leia este texto.

Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma de língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não! Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

POSSENTI, S. Gramática na cabeça. *Língua Portuguesa*, ano 5, n. 67, maio 2011 (adaptado).

Nesse texto, Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. **EXPLIQUE** a concepção que o linguista evidencia acerca do domínio da língua portuguesa ao defender essa tese.

06. (FUVEST 2010 – ADAPTADA) Leia os textos a seguir.

TEXTO I

Não sei, pois, a quantas edições do programa eu assisti, mas acredito que uma única experiência já teria sido o bastante, porque a mensagem era clara para as crianças da minha geração.

(IstoÉ, 14.07.2010. Adaptado.).

TEXTO II

Dedos frios e trêmulos tocaram-no, prenderam seu braço. Não se voltou, pois sabia a quem pertenciam. Num segundo, recordou os finos cabelos de Aline à brisa da noite, a alegria sufocada, culposa, a ânsia de fugir, o desejo de voltar, seu belo rosto ardente, as mãos frias...

(Osman Lins, *Os gestos*.).

a) O sentido expresso pela conjunção “pois”, em cada ocorrência verificada nos textos, não é o mesmo. **EXPLICITE** a diferença entre ambas.

b) **COMENTE** o papel da pontuação na classificação desse termo, nos dois textos.

07. Leia a citação retirada do conto “A hora e a vez de Augusto Matraga”, de João Guimarães Rosa.

Sou um desafortunado, mãe Quitéria, mas o meu dia há-de-chegar!

ROSA, Guimarães. **Sagarana**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2001. p. 387.

Considere que esse enunciado fosse redigido da seguinte maneira:

O meu dia há-de chegar, mas sou um desafortunado, mãe Quitéria!

EXPLIQUE como os sentidos são diferentes em cada um dos enunciados e qual é o papel desempenhado pela conjunção “mas” na construção desses sentidos.

08. **(UEL- PR)** Leia o trecho a seguir, do conto “Onde os oceanos se encontram”, de Marina Colasanti.

Tocada por tamanha paixão, concordou a Morte, instruindo Lânia: na maré vazante deveria colocar o corpo do moço sobre a areia, com a cabeça voltada para o mar. Quando a maré subisse, tocando seus cabelos com a primeira espuma, ele voltaria à vida.

Assim fez Lânia. E assim aconteceu que o moço abriu os olhos e o sorriso.

Mas em vez de sorrir só para ela que o amava tanto, desde logo sorriu mais para Lisíope, e só para Lisíope parecia ter olhos.

De nada adiantavam as insistências de Lânia, as desculpas com que tentava afastá-lo da irmã. De nada adiantava enfeitar-se, cantar mais alto do que as ondas. Quanto mais exigia, menos conseguia. Quanto mais o buscava para si, mais à outra ele pertencia.

COLASANTI, M. In: Doze Reis e a moça no **labirinto do vento**. 12.ed. São Paulo: Global, 2006. p. 44.

- a) Nos dois últimos períodos, há orações subordinadas. **TRANSCREVA** essas orações e **CLASSIFIQUE**- as sintaticamente.

- b) Em “menos conseguia” e “mais à outra ele pertencia”, a relação de sentido que se estabelece é de oposição ou de igualdade? **JUSTIFIQUE** sua resposta, relacionando-a com personagens do conto.

09. (FUVEST – ADAPTADA) Leia este texto.

O tempo personalizou minha forma de falar com Deus, mas sempre termino a conversa com um pai-nosso e uma ave-maria. (...)

Metade da ave-maria é uma saudação floreada para, só no final, pedir que ela rogue por nós. No pai-nosso, sempre será um mistério para mim o “mas” do “não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”. Me parece que, a princípio, se o Pai não nos deixa cair em tentação, já estará nos livrando do mal.

Denise Fraga, www1.folha.uol.com.br, 07/07/2015. (Adaptado).

Mantendo-se a relação de sentido existente entre os segmentos “não nos deixeis cair em tentação” / “mas livrai-nos do mal”, a conjunção “mas” poderia ser substituída pela conjunção “e”, de modo a dissipar o “mistério” a que se refere a autora? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

10. Leia estes versos.

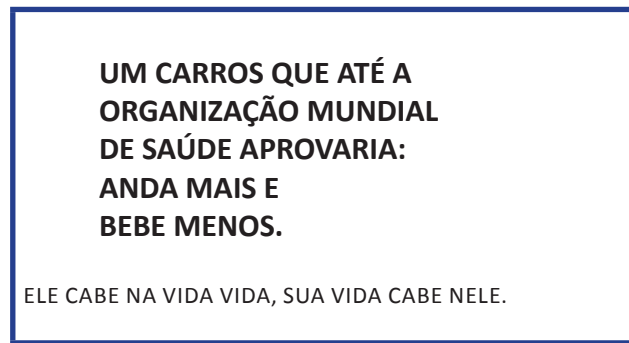
Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.
Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras.

A verdade é que hoje
As minhas memórias
Dessas cartas de amor são
Ridículas.

PESSOA, Fernando. In: GALHOZ, Maria Aliete (Org.). **Fernando Pessoa**: obra completa: Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999.p. 399-400. (Fragmento).

EXPLIQUE de que maneira a oração subordinada substantiva, presente na última estrofe, ajuda a revelar a opinião do eu lírico acerca das cartas de amor.

11. **(UNICAMP)** Os enunciados abaixo são parte de uma peça publicitária que anuncia um carro produzido por uma conhecida montadora de automóveis.



(Adaptado de *superinteressante*, jun. de 2009. p. 9.)

- a) A menção à Organização Mundial da Saúde na peça publicitária é justificada pela apresentação de uma das características do produto anunciado. Qual é essa característica? **EXPLIQUE** por que o modo como a característica é apresentada sustenta a referência à Organização Mundial da Saúde.
- b) A peça publicitária apresenta duas orações com o verbo “caber”. **CONTRASTE** essas orações quanto à organização sintática. Que efeito é produzido por meio delas?

12. Leia esta tira.

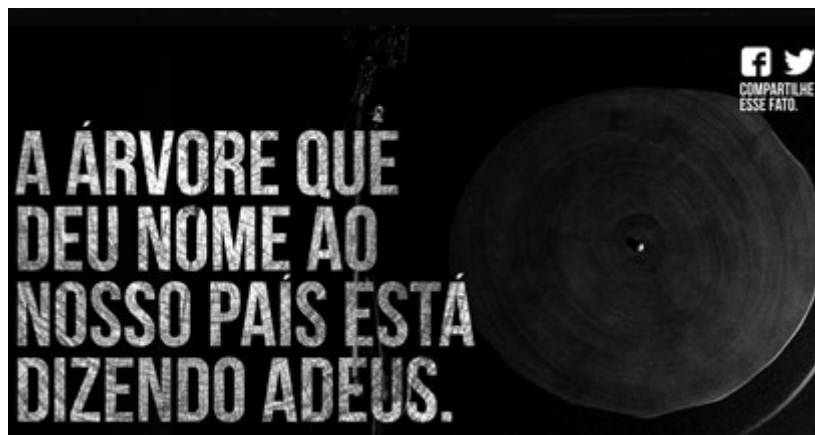


Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos>. Acesso em: 5 set. 2020.

a) **IDENTIFIQUE** e **CLASSIFIQUE** as orações adverbiais do último quadrinho. A qual outra fala da tira essas orações se referem?

b) As relações de sentido estabelecidas por essas orações permitem que os personagens expressem, na tira, certa opinião sobre os dias de verão. **EXPLIQUE** qual é a opinião.

13. Leia este *post*, divulgado nas redes sociais pelo Instituto Terra. Clicando no *post*, o leitor é direcionado a uma página que arrecada doações para uma campanha ambiental.



Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/>. Acesso em: 5 set. 2020.

- a) O período que forma o texto principal do *post* contém duas ideias, articuladas pelo pronome relativo “que”: A árvore que deu nome ao nosso país. A árvore está dizendo adeus.

Considerando essa análise, **IDENTIFIQUE** a oração principal e a oração subordinada adjetiva que compõem o período.

- b) **EXPLIQUE** de que maneira o emprego das orações adjetivas pode ser considerado um recurso argumentativo para sensibilizar o público-alvo.

14. (UFJF) Leia o fragmento:

“**Todos sabemos** como é difícil alguém prosperar, com autonomia, se não souber lidar com a frustração.”

a) **EXPLIQUE** a concordância entre o sujeito e o verbo destacados nesse fragmento.

b) **COMPARE** a concordância acima (Todos sabemos) com “Todos sabem como é difícil...”. Qual é a principal diferença no impacto discursivo produzido pelas duas formas? **JUSTIFIQUE** sua resposta

15. (ITA 2002) Leia com atenção a seguinte frase de um letrero publicitário:

Esta é a escola que os pais confiam.

a) **IDENTIFIQUE** a preposição exigida pelo verbo e **REFAÇA** a construção, obedecendo à norma gramatical.

b) **JUSTIFIQUE** a correção.

16. **(ITA 2002)** Leia o texto.

“O Programa Mulheres está mudando. Novo cenário, novos apresentadores, muito charme, mais informação, moda, comportamento e prestação de serviços. Assista a revista eletrônica feminina que é a referência do gênero na TV.”

O verbo “assistir”, empregado em linguagem coloquial, está em desacordo com a norma gramatical.

a) **REESCREVA** o último período de acordo com a norma.

b) **JUSTIFIQUE** a correção.

17. (UNICAMP 2021) Leia a definição abaixo e a transcrição de parte do vídeo feito por Regina Casé e a filha Benedita no Dia do Surdo.



Essa aqui é a Benedita, minha filha. Ela tem uma perda auditiva severa. Ela teve essa perda quando era muito bebezinha. Desde então, eu vi que as pessoas têm muita dificuldade de se comunicar com ela. Ficam agoniadas quando percebem que ela não escuta ou que ela usa aparelho. Então, nós duas resolvemos ajudar um pouquinho, com nossa experiência, nessa comunicação com situações do dia a dia. Por exemplo: não dá para falar de costas para a pessoa, porque muitas vezes ela depende da leitura labial para entender. Outro exemplo: não precisa gritar porque volume (alto-baixo) é uma coisa completamente diferente de frequência (agudo-grave). Outra coisa que acontece direto: em vez de falarem com a pessoa surda, perguntam para a pessoa que está do lado. E para terminar, é uma loucura quando alguém fala: “Nossa, mas ela é tão linda! Ninguém diz que ela é surda”. Procure saber o que é capacitismo e daqui para frente seja anticapacitista! Ela é linda. E é surda!

(Adaptado de Regina Casé. Disponível em https://www.instagram.com/tv/CFmrEqyIXpl/?utm_source=ig_embed).

- a) Considerando as noções de capacitismo e anticapacitismo, **EXPLIQUE** o uso de “mas” e de “e” nas frases “Nossa, mas ela é tão linda!” “Ela é linda. E é surda!”.
- b) Apontando as dificuldades de comunicação com uma pessoa surda, Regina Casé observa que uma situação frequente é o interlocutor dirigir-se a quem está ao lado da pessoa. Nesse caso, trata-se de uma atitude capacitista ou anticapacitista? **EXPLIQUE**.

18. (UNICAMP 2021)

TEXTO 1

O dilema das redes (2020) aborda um dilema comum em documentários desse tipo. É, sem dúvida, importante a denúncia vinda dos empresários desse setor que lucraram muito com a criação de empresas digitais que monopolizam as redes: a revelação de seu funcionamento, de seus preocupantes efeitos sobre as pessoas e de sua pernicioso influência em processos políticos – uma espécie de crise de consciência. Contudo, eles parecem não entender exatamente que são eles os protagonistas. Empenhados em desenvolver uma “ferramenta” capaz de integrar as pessoas, viram-se enredados nessa rede cuja finalidade era prender a atenção e servir de plataforma de *marketing*.

Ora, é evidente que são empresas que querem lucros, portanto não são exatamente “ferramentas”. O documentário afasta a resposta simples de que o produto que vendem são os dados capturados por essas plataformas. Elas funcionam mapeando comportamentos e padrões de modo a dirigir a oferta do produto com um alto grau de certeza de consumo. E é aqui que a discussão fica interessante: qual é, afinal, o produto? A resposta do documentário é simples: nós.

TEXTO 2



(Adaptado de Mauro Iasi, **O dilema do dilema das redes**: a internet é o ópio do povo. Blog da Boitempo. Disponível em <https://blogdaboitempo.com.br/o-dilema-do-dilema-das-redes-ainternet-e-o-opio-do-povo/>. Acessado em 10/10/2020.)

- Considerando o primeiro parágrafo do Texto 1, **INDIQUE** dois substantivos a que a expressão “viram-se enredados” se refere.
- Considere a charge (Texto 2) e, com base na finalidade das “ferramentas” (discutidas no primeiro e no segundo parágrafos do Texto 1), **EXPLIQUE** por que o dilema não é da rede.

4. USO

01. (ENEM 2021 – DIGITAL)

**Vender ou
permitir
o consumo
de álcool
por menores
não é legal.
Mais que uma gíria,
é a lei.**



Disponível em: www.inbatatais.com.br. Acesso em: 8 maio 2012.

No anúncio sobre a proibição da venda de bebidas alcoólicas para menores, a linguagem formal interage com a linguagem informal quando o autor

- A) desrespeita a regência padrão para ampliar o alcance da publicidade.
- B) elabora um jogo de significados ao utilizar a palavra “legal”.
- C) apoia-se no emprego de gírias para se fazer entender.
- D) utiliza-se de metalinguagem ao jogar com as palavras “legal” e “lei”.
- E) esclarece que se trata de uma lei ao compará-la a uma proibição.

02. (ENEM 2021 – DIGITAL)

O gramático tem uma percepção muito estrita da língua. Ele se vê como alguém que tem de defender a língua da mudança. O problema é que eles, ao se esforçarem para que as pessoas obedeam às normas da língua, não viram que estavam dando um cala-boca no cidadão brasileiro. Como se dissessem: “Tem de falar e escrever de acordo com as regras. Não fale errado!”. E as pessoas, com medo de não conseguir, falam e escrevem pouco. O dono da língua é o falante, não o gramático. Aprendemos com o falante a língua como ele fala e procuramos saber por que está falando de um jeito ou de outro. Dizer que está falando errado não é uma atitude científica, de descoberta. A linguística substituiu o cala-boca ao prazer da descoberta científica. Foi só com a linguística que se ampliou o olhar e se passou a considerar que qualquer assunto é digno de estudo.

Entrevista de Ataliba de Castilho. Pesquisa **Fapesp**, n. 259, set. 2017 (adaptado).

Com base na tese defendida na conclusão do texto, infere-se a intenção do autor de

- A) atribuir à gramática os desvios do português brasileiro.
- B) defender uma atitude política diante das regras da língua.
- C) contrapor o trabalho do linguista às prescrições gramaticais.
- D) contribuir para reverter a escassez de produções textuais no país.
- E) isentar o falante da responsabilidade de seguir as normas linguísticas.

03. (ENEM 2012)

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. *Veja*, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica *Desabafo*, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- A) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- B) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- C) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- D) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- E) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

04. (ENEM 2018)

Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinemas e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede *wi-fi* de cinemas e teatros, o app sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinemas já ofereceram o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25 jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- A) buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- B) definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- C) evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- D) expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- E) objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

05. (UNICAMP 2021)

A Equipe AzMina fez um experimento buscando no Google “frases para o Dia das Mães”. E o resultado foi um festival de frases que romantizam a maternidade. Ativaram, então, “sua caneta desromantizadora” para “corrigir” essas frases que estamos tão acostumados a ouvir, e muitas vezes reproduzir.



(Adaptado de Equipe AzMina, Caneta desromantizadora de mensagens de dia das mães. Disponível em: <https://azmina.com.br/reportagens/caneta-desromantizadora-de-mensagens-de-dia-das-maes/>. Acessado em: 09/05/2020.)

As frases são “desromantizadas” porque a Equipe AzMina reconhece

- A) o sofrimento como condição para a vocação materna e para a realização feminina.
- B) o amor materno como herança familiar, mesmo quando ele é remunerado.
- C) a sobrecarga das mães na criação dos filhos, considerando também outras formas de maternidade.
- D) a maternidade como sendo difícil, trabalhosa e, ainda assim, heroica e instintiva.

06. (UNICAMP 2021)

“Se Cabral tivesse uma vaga noção d’ACAPA de hoje, véspera do 22 de abril de 2020, provavelmente teria desviado o curso de suas caravelas rumo a outras terras.”



(ACAPA. Disponível em: <https://www.facebook.com/acapabr/>. Acesso em: 30 abr. 2020.)

ACAPA é um perfil de *Facebook*, que publica capas possíveis de revista. O efeito humorístico na leitura dessa edição de ACAPA decorre mais precisamente do uso

- A) da expressão “terra à vista”, que remete à época em que a Terra ainda era plana.
- B) da expressão “abundam birutas”, em referência aos povos originários do Brasil.
- C) do pronome relativo “cujo” para indicar o destino traçado para a terra plana há 520 anos.
- D) da imagem de uma biruta mostrando a direção do vento, aliada à referência a “birutas” atuais.

07. (ENEM 2017)

Essas moças tinham o vezo de afirmar o contrário do que desejavam. Notei a singularidade quando principiaram a elogiar o meu paletó cor de macaco. Examinavam-no sérias, achavam o pano e os aviamentos de qualidade superior, o feitio admirável. Envaideci-me: nunca havia reparado em tais vantagens. Mas os gabos se prolongaram, trouxeram-me desconfiança. Percebi afinal que elas zombavam e não me susceptibilizei. Longe disso: achei curiosa aquela maneira de falar pelo avesso, diferente das grosserias a que me habituara. Em geral me diziam com franqueza que a roupa não me assentava no corpo, sobrava nos sovacos

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Por meio de recursos linguísticos, os textos mobilizam estratégias para introduzir e retomar ideias, promovendo a progressão do tema. No fragmento transcrito, um novo aspecto do tema é introduzido pela expressão

- A) “a singularidade”.
- B) “tais vantagens”.
- C) “os gabos”.
- D) “Longe disso”.
- E) “Em geral”.

08. (UECE 2019)

Eram quatro da manhã quando seu pai sofreu um colapso cardíaco. Só estavam os três na casa: o pai, a mãe e ele, um garoto de 13 anos. Chamaram o médico da família. E aguardaram. E aguardaram. E aguardaram. Até que o garoto escutou um barulho lá fora. É ele que conta, hoje, adulto: Nunca na vida ouvira um som mais lindo, mais calmante, do que os pneus daquele carro amassando as folhas de outono empilhadas junto ao meio fio.

MEDEIROS, Martha. *Feliz por nada*. São Paulo: L&PM Editores, 2011 (fragmento).

A repetição da expressão “E aguardaram. E aguardaram. E aguardaram” imprime ao trecho o sentido de

- A) paciência por parte dos membros da família que esperavam calmamente a ambulância chegar para salvar a vida do pai.
- B) resiliência dos familiares que souberam, mesmo diante de uma situação crítica, se adaptar ao obstáculo e, dessa forma, superá-lo.
- C) ansiedade do garoto que aguardava, aflito, a vinda da ambulância para socorrer o seu pai acometido de um problema cardíaco.
- D) morosidade na chegada de socorro médico para acudir o pai que sofria um colapso cardíaco.
- E) adaptação dos familiares que, diante de uma situação crítica, procuraram não se desesperar.

09. (ENEM 2010)

Os filhos de Anna eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. **Laços de família**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**

- A) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- B) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- C) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- D) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- E) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

10. (ENEM 2012)

Labaredas nas trevas

Fragmentos do diário secreto de
Teodor Konrad NaleczKorzeniowski

20 DE JULHO [1912]

Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: “Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. [...] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele, simplesmente não existe.”

20 DE DEZEMBRO [1919]

Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. *The London Mercury* resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi “um fenômeno hoje esquecido” e me pediram um artigo.

FONSECA, R. **Romance negro e outras histórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento).

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal”, pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

- A) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.
- B) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.
- C) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.
- D) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.
- E) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

11. (ENEM 2016)

O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade?

Não. O riso básico – o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização – nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas – que nós não somos capazes de perceber – e que eles emitem quando estão brincando de “rolar no chão”. Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em: <http://globonews.globo.com>. Acesso em: 31 maio 2012 (adaptado).

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro”, verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

- A) finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.
- B) oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.
- C) condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.
- D) consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.
- E) proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

12. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Eu gostaria de comentar brevemente as afinidades existentes entre comunidade, comunicação e comunhão. Essas afinidades começam no próprio radical das palavras em questão. Assim, se nosso alvo são os atos de interação comunicativa, temos que incluir em nosso objeto de estudo a ecologia dos atos de interação comunicativa, que se dão no contexto da ecologia da interação comunicativa. No entanto, não basta a proximidade espacial para que a comunicação se dê, é necessário que os potenciais interlocutores entrem em comunhão. Por fim, sem trocadilhos, a comunicação ideal se dá no interior de uma comunidade, entre indivíduos que entram em comunhão.

COUTO, H. H. *O Tao da linguagem*. Campinas: Pontes, 2012.

O trecho integra um livro sobre os aspectos ecológicos envolvidos na interação comunicativa. Para convencer o leitor das afinidades entre comunidade, comunicação e comunhão, o autor

- A) nega a força das comunidades interioranas.
- B) joga com a ambiguidade das palavras.
- C) parte de uma informação gramatical.
- D) recorre a argumentos emotivos.
- E) apela para a religiosidade

13. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Alegria, alegria

Que maravilhoso país o nosso, onde se pode contratar quarenta músicos para tocar um unísono. (Mile Davis, durante uma gravação)

antes havia orlando silva & flauta, e até mesmo no meio do meio-dia. antes havia os prados e os bosques na gravura dos meus olhos. antes de ontem o céu estava muito azul e eu & ela passamos por baixo desse céu. ao mesmo tempo, com medo dos cachorros e sem muita pressa de chegar

do lado de lá. do lado de cá não resta quase ninguém. apenas os sapatos polidos refletem os automóveis que, por sua vez, polidos, refletem os sapatos...

VELOSO, C. *Seleção de textos*. São Paulo: Abril Educação, 1981.

Quanto ao seu aspecto formal, a escrita do texto de Caetano Veloso apresenta um(a)

- A) escolha lexical permeada por estrangeirismos e neologismos.
- B) regra típica da escrita contemporânea comum em textos da internet.
- C) padrão inusitado, com um registro próprio, decorrente da criação poética.
- D) nova sintaxe, identificada por uma reorganização da articulação entre as frases.
- E) emprego inadequado da norma-padrão, gerador de incompreensão comunicativa.

14. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Slow Food

A favor da alimentação com prazer e da responsabilidade socioambiental, o *slow food* é um movimento que vai contra o ritmo acelerado de vida da maioria das pessoas hoje: o ritmo fast-food, que valoriza a rapidez e não a qualidade. Traduzido na alimentação, o fast-food está nos produtos artificiais, que, apesar de práticos, são péssimos à saúde: muito processados e muito distantes da sua natureza — como os lanches cheios de gorduras, os salgadinhos e biscoitos convencionais etc. etc.

Agora, vamos deixar de lado o fast e entender melhor o *slow food*. Segundo esse movimento, o alimento deve ser:

- bom: tão gostoso que merece ser saboreado com calma, fazendo de cada refeição uma pausa especial do dia;
- limpo: bom à saúde do consumidor e dos produtores, sem prejudicar o meio ambiente nem os animais;
- justo: produzido com transparência e honestidade social e, de preferência, de produtores locais.

Deu pra ver que o *slow food* traz muita coisa interessante para o nosso dia a dia. Ele resgata valores tão importantes, mas que muitas vezes passam despercebidos. Não é à toa que ele já está contagiando o mundo todo, inclusive o nosso país.

Disponível em: www.maeterra.com.br. Acesso em: 5 ago. 2017.

Algumas palavras funcionam como marcadores textuais, atuando na organização dos textos e fazendo-os progredir. No segundo parágrafo desse texto, o marcador “agora”

- A) define o momento em que se realiza o fato descrito na frase.
- B) sinaliza a mudança de foco no tema que se vinha discutindo.
- C) promove uma comparação que se dá entre dois elementos do texto.
- D) indica uma oposição que se verifica entre o trecho anterior e o seguinte.
- E) delimita o resultado de uma ação que foi apresentada no trecho anterior.

15. (ENEM 2019)

Meu caro Sherlock Holmes, algo horrível aconteceu às três da manhã no Jardim Lauriston. Nosso homem que estava na vigia viu uma luz às duas da manhã saindo de uma casa vazia. Quando se aproximou, encontrou a porta aberta e, na sala da frente, o corpo de um cavalheiro bem vestido. Os cartões que estavam em seu bolso tinham o nome de Enoch J. Drebber, Cleveland, Ohio, EUA. Não houve assalto e nosso homem não conseguiu encontrar algo que indicasse como ele morreu. Não havia marcas de sangue, nem feridas nele. Não sabemos como ele entrou na casa vazia. Na verdade, todo assunto é um quebra-cabeça sem fim. Se puder vir até a casa seria ótimo, se não, eu lhe conto os detalhes e gostaria muito de saber sua opinião. Atenciosamente, Tobias Gregson.

DOYLE, A. C. **Um estudo em vermelho**. Cotia: Pé de Letra, 2017.

Considerando o objetivo da carta de Tobias Gregson, a sequência de enunciados negativos presente nesse texto tem a função de

- A) restringir a investigação, deixando-a sob a responsabilidade do autor da carta.
- B) refutar possíveis causas da morte do cavalheiro, auxiliando na investigação.
- C) identificar o local da cena do crime, localizando-o no Jardim Lauriston.
- D) introduzir o destinatário da carta, caracterizando sua personalidade.
- E) apresentar o vigia, incluindo-o entre os suspeitos do assassinato.

16. (ENEM 2012)

O sedutor médio

Vamos juntar
nossas rendas e
expectativas de vida
querida,
o que me dizes?
Ter 2, 3 filhos
e ser meio felizes?

VERISSIMO, L. F. **Poesia numa hora dessas?!** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

No poema o sedutor médio, é possível reconhecer a presença de posições críticas

- A) nos três primeiros versos, em que “juntar expectativas de vida” significa que, juntos, os cônjuges poderiam viver mais, o que faz do casamento uma convenção benéfica.
- B) na mensagem veiculada pelo poema, em que os valores da sociedade são ironizados, o que é acentuado pelo uso do adjetivo “médio” no título e do advérbio “meio” no verso final.
- C) no verso “e ser meio felizes?”, em que “meio” é sinônimo de metade, ou seja, no casamento, apenas um dos cônjuges se sentiria realizado.
- D) nos dois primeiros versos, em que “juntar rendas” indica que o sujeito poético passa por dificuldades financeiras e almeja os rendimentos da mulher.
- E) no título, em que o adjetivo “médio” qualifica o sujeito poético como desinteressante ao sexo oposto e inábil em termos de conquistas amorosas.

17. (ENEM 2012)

Fazer 70 anos

Fazer 70 anos não é simples.
A vida exige, para o conseguirmos,
perdas e perdas no íntimo do ser,
como, em volta do ser, mil outras perdas.
[...]
Ó José Carlos, irmão-em-Escorpião!
Nós o conseguimos...
E sorrimos
de uma vitória comprada por que preço?
Quem jamais o saberá?

ANDRADE, C. D. **Amar se aprende amando**. São Paulo:
Círculo do Livro, 1992 (fragmento).

O pronome oblíquo “o”, nos versos “A vida exige, para o conseguirmos” e “Nós o conseguimos”, garante a progressão temática e o encadeamento textual, recuperando o segmento

- A) “Ó José Carlos”.
- B) “perdas e perdas”.
- C) “A vida exige”.
- D) “Fazer 70 anos”.
- E) “irmão-em-Escorpião”.

18. (ENEM 2019 – 2ª APLICAÇÃO)

Slow Food

A favor da alimentação com prazer e da responsabilidade socioambiental, o *slow food* é um movimento que vai contra o ritmo acelerado de vida da maioria das pessoas hoje: o ritmo fast-food, que valoriza a rapidez e não a qualidade. Traduzido na alimentação, o fast-food está nos produtos artificiais, que, apesar de práticos, são péssimos à saúde: muito processados e muito distantes da sua natureza — como os lanches cheios de gorduras, os salgadinhos e biscoitos convencionais etc. etc.

Agora, vamos deixar de lado o fast e entender melhor o *slow food*. Segundo esse movimento, o alimento deve ser:

- bom: tão gostoso que merece ser saboreado com calma, fazendo de cada refeição uma pausa especial do dia;
- limpo: bom à saúde do consumidor e dos produtores, sem prejudicar o meio ambiente nem os animais;
- justo: produzido com transparência e honestidade social e, de preferência, de produtores locais.

Deu pra ver que o *slow food* traz muita coisa interessante para o nosso dia a dia. Ele resgata valores tão importantes, mas que muitas vezes passam despercebidos. Não é à toa que ele já está contagiando o mundo todo, inclusive o nosso país.

Disponível em: www.maeterra.com.br. Acesso em: 5 ago. 2017.

Algumas palavras funcionam como marcadores textuais, atuando na organização dos textos e fazendo-os progredir. No segundo parágrafo desse texto, o marcador “agora”

- A) define o momento em que se realiza o fato descrito na frase.
- B) sinaliza a mudança de foco no tema que se vinha discutindo.
- C) promove uma comparação que se dá entre dois elementos do texto.
- D) indica uma oposição que se verifica entre o trecho anterior e o seguinte.
- E) delimita o resultado de uma ação que foi apresentada no trecho anterior

19. **(PUC-PR)** A divulgação virtual de evento a seguir é referência para a questão.

A Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) organiza, dia 11 de fevereiro, data em que se comemora o Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência, das 13 às 18 horas, uma série de atividades (palestras, oficinas, rodas de conversa, Café com Ciência), destinadas às meninas de escolas públicas do 9.º ano do Ensino Fundamental ou do 1.º, 2.º e 3.º anos do Ensino Médio. O objetivo é promover o acesso e incentivar a participação de mulheres e meninas na Ciência. As inscrições estão abertas e podem ser feitas no link bit.ly/11fevereiro.

(Outras informações pelos e-mails priscila.rampazzo@fca.unicamp.br ou adriana.torsoni@fca.unicamp.br.
Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/eventos/2019/02/05/meninas-e-mulheres-na-ciencia>.
Acesso em: 5/2/2019.

O acento grave, indicativo de crase, é utilizado, em português, para marcar a ocorrência dupla de “a”, que pode pertencer a diferentes classes gramaticais. No texto de divulgação do evento de promoção para mulheres e meninas na Ciência, as duas ocorrências de acento grave justificam-se, respectivamente, por

- A) regência verbal e regência nominal.
 - B) concordância nominal e paralelismo sintático.
 - C) concordância verbal e regência verbal.
 - D) regência nominal e regência verbal.
 - E) paralelismo morfossintático e regência nominal.
20. **(UFPR)** Observe a concordância verbal:

1. Algum de vós conseguirei a bolsa de estudo?
2. Sei que pelo menos um terço dos jogadores estavam dentro do campo naquela hora.
3. Os Estados Unidos são um país muito rico.
4. No relógio do Largo da Matriz bateu cinco horas: era o sinal esperado.

- A) Somente a frase 1 está errada.
- B) Somente a frase 2 está errada.
- C) As frases 2 e 3 estão erradas.
- D) As frases 1 e 4 estão erradas.
- E) As frases 2 e 4 estão erradas.

21. (UFPR – ADAPTADA) Qual é a alternativa que apresenta as formas dos verbos “bater”, “consertar” e “haver” corretas para as frases abaixo?

As aulas começam quando _____ oito horas.
 Nessa loja ___ relógios de parede.
 Ontem ___ ótimos programas na televisão.

- A) batem, consertam-se, houve
 B) bate, consertam-se, havia
 C) bateram, conserta-se, houveram
 D) batiam, conserta-se-ão, haverá
 E) batem, consertarei, haviam

22. (FUVEST-SP)

Desde pequeno, tive tendência para personificar as coisas. Tia Tula, que achava que mormaço fazia mal, sempre gritava: “Vem pra dentro, menino, olha o mormaço!” Mas eu ouvia o mormaço com M maiúsculo. Mormaço, para mim, era um velho que pegava crianças! Ia pra dentro logo. E ainda hoje, quando leio que alguém se viu perseguido pelo clamor público, vejo com estes olhos o Sr. Clamor Público, magro, arquejante, de preto, brandindo um guarda-chuva, com um gogó protuberante que se abaixa e levanta no excitação da perseguição. E já estava devidamente grandezinho, pois devia contar uns trinta anos, quando me fui, com um grupo de colegas, a ver o lançamento da pedra fundamental da ponte Uruguaiana-Libres, ocasião de grandes solenidades, com os presidentes Justo e Getúlio, e gente muita, tanto assim que fomos alojados os do meu grupo num casarão que creio fosse a Prefeitura, com os demais jornalistas do Brasil e Argentina. Era como um alojamento de quartel, com breve espaço entre as cama se todas as portas e janelas abertas, tudo com os alegres incômodos e duvidosos encantos de uma coletividade democrática. Pois lá pelas tantas da noite, como eu pressentisse, em meu entredormir, um vulto junto à minha cama, sentei-me estremunhado e olhei atônito para um tipo de chiru, ali parado, de bigodes caídos, pala pendente e chapéu descido sobre os olhos. Diante da minha muda interrogação, ele resolveu explicar-se, com a devida calma:

— Pois é! Não vê que eu sou o sereno...

(Mário Quintana, *As cem melhores crônicas brasileiras.*)

Considerando que “silepse é a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com seu sentido, com a ideia que elas representam”, indique o fragmento em que essa figura de linguagem se manifesta.

- A) “olha o mormaço”.
 B) “pois devia contar uns trinta anos”.
 C) “fomos alojados os do meu grupo”.
 D) “com os demais jornalistas do Brasil”.
 E) “pala pendente e chapéu descido sobre os olhos”.

23. (ENEM 2012)

A substituição do haver por ter em construções existenciais, no português do Brasil, corresponde a um dos processos mais característicos da história da língua portuguesa, paralelo ao que já ocorrera em relação à ampliação do domínio de ter na área semântica de “posse”, no final da fase arcaica. Mattos e Silva(2001:136) analisa as vitórias de ter sobre haver e discute a emergência de ter existencial, tomando por base a obra pedagógica de João de Barros. Em textos escritos nos anos quarenta e cinquenta do século XVI, encontram-se evidências, embora raras, tanto de ter “existencial”, não mencionado pelos clássicos estudos de sintaxe histórica, quanto de haver como verbo existencial com concordância, lembrado por Ivo Castro, e anotado como “novidade” no século XVIII por Said Ali.

Como se vê, nada é categórico e um purismo estreito só revela um conhecimento deficiente da língua. Há mais perguntas que respostas. Pode-se conceber uma norma única e prescritiva? É válido confundir o bom uso e a norma da própria língua e dessa forma fazer uma avaliação crítica e hierarquizante de outros usos e, através deles, dos usuários? Substitui-se uma norma por outra?

CALLOU, D. A propósito de norma, correção e preconceito linguístico: do presente para o passado. In: *Cadernos de Letras da UFF*, n. 36, 2008. Disponível em: www.uff.br. Acesso em: 26 fev. 2012 (adaptado).

Para a autora, a substituição de “haver” por “ter” em diferentes contextos evidencia que

- A) o estabelecimento de uma norma prescinde de uma pesquisa histórica.
- B) os estudos clássicos de sintaxe histórica enfatizam a variação e a mudança na língua.
- C) a avaliação crítica e hierarquizante dos usos da língua fundamenta a definição da norma.
- D) a adoção de uma única norma revela uma atitude adequada para os estudos linguísticos.
- E) os comportamentos puristas são prejudiciais à compreensão da constituição linguística.

24. (ENEM 2019)

Art. 6.º São direitos básicos do consumidor:

- I. a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;
- II. a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;
- III. a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem;
- IV. a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;
- V. a modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas;
- VI. a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos;
- VII. o acesso aos órgãos judiciários e administrativos com vistas à prevenção ou reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos ou difusos, assegurada a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados;
- VIII. a facilitação da defesa de seus direitos, inclusive com a inversão do ônus da prova, a seu favor, no processo civil, quando, a critério do juiz, for verossímil a alegação ou quando for ele hipossuficiente, segundo as regras ordinárias de experiências;
- IX. a adequada e eficaz prestação dos serviços públicos em geral.

Art. 7.º Os direitos previstos neste código não excluem outros decorrentes de tratados ou convenções

internacionais de que o Brasil seja signatário, da legislação interna ordinária, de regulamentos expedidos pelas autoridades administrativas competentes, bem como dos que derivem dos princípios gerais do direito, analogia, costumes e equidade.

Parágrafo único. Tendo mais de um autor a ofensa, todos responderão solidariamente pela reparação dos danos previstos nas normas de consumo.

(www.planalto.gov.br)

Nos trechos “asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade das contratações” (inciso II) e “assegurada a proteção jurídica, administrativa e técnica aos necessitados” (inciso VII), a análise das concordâncias dos adjetivos em destaque permite afirmar que

- A) apenas a primeira ocorrência está correta.
- B) apenas a segunda ocorrência está correta.
- C) as duas ocorrências são aceitáveis, mas não corretas.
- D) as duas ocorrências estão incorretas.
- E) as duas ocorrências estão corretas.

25. (INSPER –SP)

TEXTO I

S/C - Em latim, significa assim. Expressão usada entre colchetes ou parênteses no meio ou no final de uma declaração entre aspas, ou na transcrição de um documento, para indicar que é assim mesmo, por estranho ou errado que possa ser ou parecer.

(http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_texto_s.htm).

TEXTO II

A ministra da Cultura, Ana de Hollanda, recebeu um grupo de 50 manifestantes, que foram de ônibus a Brasília reclamar sobre a demora para receber os recursos do governo federal. (...)

Em nota divulgada ontem no site do Ministério da Cultura, Ana de Hollanda disse que o ministério “reconhece, valoriza e tem claro [*sic*] a necessidade da continuidade” do trabalho dos Pontos de Cultura. A nota, no entanto, não aponta quando o problema deve ser resolvido.

(Folha de S. Paulo, 23/02/2011).

Considerando-se as informações apresentadas nos textos, é correto afirmar que o motivo da inclusão do “*sic*”, no Texto II, é apontar uma falha de

- A) concordância nominal, já que o adjetivo “claro” deveria estar no feminino para concordar com o substantivo “necessidade”.
- B) regência nominal, pois o “a”, antes do substantivo “necessidade”, deveria receber acento grave para indicar a ocorrência de crase.
- C) pontuação, uma vez que se omitiu a vírgula obrigatória para separar as orações coordenadas presentes nesse período.
- D) acentuação gráfica, já que o verbo “ter”, presente na expressão “tem claro”, deveria receber acento circunflexo.
- E) coesão textual, pois, nessa construção, é obrigatória a inclusão do conectivo “que” para ligar a oração principal à oração subordinada.

5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor ou nas aulas remotas, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.